

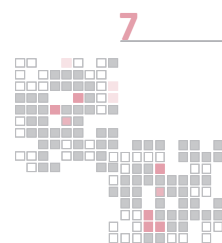
Comunicação e Educação para uma prática transformadora

A *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, nesta edição, tem como dossiê temático “Comunicação, educação, tecnologia e desenvolvimento”. Trata-se de áreas de estudos latino-americanos muito relevantes para a ALAIC, integrando seus grupos de trabalhos (GTs) desde quando estes foram instituídos pela entidade nos anos 1990. Os GTs sempre foram muito atuantes e produtivos, tendo sido mesmo objeto de obras coletivas de textos apresentados nos congressos, como as que foram coordenadas por Delia Crovi (*Comunicación y educación: perspectiva latinoamericana*, 2001) e Gustavo Cimadevilla (*Comunicación, tecnología y desarrollo: discusiones y perspectivas desde el sur*, 2002, e *Comunicación, tecnología y desarrollo: debates actuales*, 2004).

Este periódico científico, ao produzir um dossiê específico desta temática em tempos de grandes transformações e de revolução da era digital, que afetam diretamente a forma de educar e de produzir conhecimentos, espera contribuir para o debate e para intervir nos processos e nas ações educativas e socioculturais em benefício das nossas populações latino-americanas. A formação de uma consciência crítica só será possível se o processo educativo e o processo comunicativo estiverem imbricados, gerando uma prática transformadora. Acreditamos que tal constatação se faz muito presente e necessária para repensar o papel da comunicação, da educação e da tecnologia na sociedade contemporânea e da informação.

Este dossiê apresenta o estado da arte dos estudos nas áreas de comunicação, educação, tecnologia e desenvolvimento que se configuram no cenário da pesquisa acadêmica latino-americana e só podem ser pensados sob o prisma interdisciplinar. O enfoque na comunicação se justifica pelo papel que a mídia desempenha nos processos sociais, fato que ficou ainda mais evidente com a tecnologia digital. O foco na educação é sustentado na incorporação de novas tecnologias nos processos educacionais, tanto presenciais como a distância, bem como na formação de um contexto no qual os educandos e educadores possuem amplo acesso à informação por meio das mídias. A tecnologia é o elo que fomenta a discussão proposta neste dossiê. Por fim, o desenvolvimento resulta do modo como uma sociedade lida com os processos, entre os quais a produção e o uso de tecnologias, norteadas pelo pensamento de qual sociedade ela quer ser. A proposta deste dossiê se trata de refletir, em seus aspectos teóricos e metodológicos, a respeito da articulação do campo acadêmico de comunicação/educação à medida em que entendemos sua emergência e desenvolvimento cada vez mais consolidados em pesquisas conjuntas.

Neste número especial temos o privilégio de contar com a entrevista concedida a Claudemir Edson Viana pelo professor Ismar de Oliveira Soares. Docente vinculado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São



Paulo (ECA-USP). Fundador do Núcleo de Comunicações e Educação da ECA-USP, articulador da criação da licenciatura em Educomunicação nessa mesma instituição e presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), coube a Ismar o protagonismo dos estudos e das práticas dessa área no Brasil. Sua liderança tem movido equipes de pesquisadores para concretização de inúmeras iniciativas em prol do desenvolvimento dos campos da comunicação e da educação no país, com grandes reflexos no exterior. Sua obra e o trabalho realizado ao longo de sua carreira, com reconhecimento internacional, expressam significativas contribuições na formação de massa crítica voltada à produção de novos conhecimentos e a atividades de extensão de interesse público.

No dossiê desta edição apresentam-se artigos resultantes de pesquisas situadas em países como Brasil, Bolívia, Chile, Argentina, Uruguai, Cuba e México, o que reflete a capilaridade dos estudos que entrelaçam comunicação, educação tecnologia e desenvolvimento na América Latina. O conjunto de artigos evidencia alguns aspectos norteadores desse debate.

Uma primeira vertente a destacar é a permeabilidade das mídias tradicionais e sociais nas diversas instâncias da sociedade, desde os espaços institucionais, como a escola, até grupos minoritários ou ideologicamente dissonantes do senso comum, que se apropriam das tecnologias de comunicação para ampliar sua voz na sociedade, em um processo diretamente relacionado ao desenvolvimento social. Entram nessa seara os textos “El espectro radioeléctrico como bien común: una reflexión en torno a la comunalidad y las redes celulares comunitarias en Oaxaca, México”, de Carlos F. Baca-Feldman, Daniela Parra Hinojosa e Erick Huerta Velázquez; “Redes sociales digitales y participación política de jóvenes universitarios de México y Chile: una revisión de estudios”, de Fernando de Jesús Domínguez Pozos, Rocío López González e Gladys Ortiz-Henderson; “Juventude rural e novas formas de sociabilidade: um estudo do uso do celular no sul do Brasil”, de Ângela Cristina Trevisan Felippi e Ana Carolina D. Escosteguy; “Street River: práticas de convergência midiática e de identidade nos rios da Amazônia”, de Lucas Gil Corrêa dos Santos e Manuela do Corral Vieira; “A percepção de ‘periferia’ na produção audiovisual de grupos comunitários em Fortaleza”, de Samaisa dos Anjos Xavier Henrique e Edgard Patrício; “Novos letramentos e ativismo: aprendizagens formal e informal nas ocupações de escolas em São Paulo”, de Richard Romancini e Fernanda Castilho; e, por fim, “Interface comunicação educação e relações étnico-raciais”, de Rosângela Malachias.

Uma segunda vertente identificada nos textos do dossiê legitima a escola como protagonista da mudança social por meio da educação, estabelecendo a interface com o campo da comunicação por meio da difusão do conceito e das práticas de educomunicação. Tal abordagem se manifesta nos artigos “Los medios escolares conversan para vivir la ciudad”, de Juan Carlos Ceballos Sepúlveda e Beatriz Elena Marín Ochoa; “Mídia-educação, educomunicação e formação de professores”, de Sérgio Fabiano Annibal, Caroline Kraus Luvizotto e Érika Porceli Alaniz; “Tecnologías digitales y docencia, prácticas de profesores. Estudio cualitativo en la Universidad Pedagógica Nacional”, de Luz María Garay Cruz e Mariana Martínez Aréchiga; “Mecanismos de interacción en redes socio-digitales: el caso de estudiantes mexicanos de posgrado”, de Delia Covi; “Escola, tablet e vínculos sociais”, de Norval Baitello Jr e Helena Maria Cecília Navarrete; “Aprendizagem na cibercultura por meio de e para o audiovisual”, de Suyanne Tolentino de Souza; “Educommunication: a theoretical approach of studying media in school environments”, de Julio César Mateus e María Teresa Quiroz.

Em perspectivas teórico-reflexivas, apresentam-se os textos “Escuelas, mediaciones y experiencias significativas”, de Eva da Porta, e “Articulaciones estratégicas en comunicación/educación para leer a las políticas públicas inclusivas en Argentina (2003-2015)”, de Paula Morabes, Darío Gabriel Martínez e Vanina Vissani. Essa vertente de abordagens é coroada com a seção da entrevista, na qual Ismar de Oliveira Soares prestigia os leitores apresentando sua trajetória de pesquisador no campo da educomunicação.

Identifica-se ainda uma terceira vertente nos textos que compõem o dossiê desta edição, apresentando estudos de mídias que se estruturam e se posicionam como instrumentos de desenvolvimento regional, ao se distanciarem do modelo de mídia comercial, predominante na maioria dos países latino-americanos. O texto “Televisión local y cambio social: propuesta de modelo participativo para el desarrollo municipal en Cuba”, de Dagmar Herrera Barreda e Hilda Saladrigas Medina, evidencia que a mídia televisiva pode operar a partir de outra lógica, alternativa à comunicação massiva aliada à indústria cultural, demonstrando que as mídias ganham a dimensão que a sociedade atribui a elas. O artigo “Perfil de audiência de rádio educativa no município de Taubaté: a mídia não-comercial como difusora de conteúdo regional”, de Monica Franchi Carniello, Hugo Análio da Mota e Moacir José dos Santos, revela que veículos locais possuem representatividade e impacto em esfera local, exercendo uma função distinta dos veículos pertencentes aos grandes grupos de mídia. E os autores Mohammed El Hajji e Camila Escudero contribuem com a edição ao abordar um tema atual: “A contribuição da comunicação para os estudos migratórios”.

Na seção de “Estudios”, María Belén Fernández escreve sobre a Maestría en Comunicación y Educación da Facultad de Periodismo y Comunicación Social da Universidad Nacional de La Plata (Argentina). Esse programa de pós-graduação visa formar quadros de pessoas que possam intervir na complexa realidade sociocultural da América Latina e contribuir como desenvolvimneto qualitativo do campo acadêmico da comunicação e educação.

Por fim, com a intenção de disseminar e compartilhar um pouco da produção acadêmica latino-americana, apresentam-se resenhas dos livros “Redes sociales digitales: lugar de encuentro, expresión y organización para los jóvenes”; “El audiovisual en la era digital: políticas y estrategias para la diversidad”; “Comunicación: memorias de un campo” “Convergencia educativa en América Latina. Los medios y la escuela en la era digital” com a intenção de disseminar e compartilhar um pouco da produção acadêmica latino-americana.

Nossa esperança é que esta edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* contribua para o aprofundamento dos estudos e das práticas da educação e da comunicação numa perspectiva eminentemente interdisciplinar e integrada, com vistas a uma intervenção salutar na sociedade e a uma formação mais crítica dos nossos professores, pesquisadores, estudantes e profissionais. Nesse sentido, desejamos a todos uma boa leitura.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora

Coordenadoras do dossiê

Luz María Garay

Monica Franchi Carniello

Paula Morabes

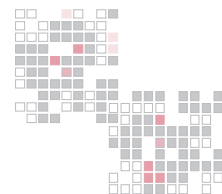
Comunicación y Educación para una práctica transformadora

La *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, en esta edición, presenta como dossier temático “Comunicación, educación, tecnología y desarrollo”. Se trata de áreas de estudios latinoamericanos muy relevantes para la ALAIC, integrando sus grupos de trabajos (GTs) desde cuando estos fueron instituidos por la entidad en los años 1990. Los GTs siempre fueron altamente actuantes y productivos, habiendo sido el mismo objeto de obras colectivas de textos presentados en los congresos, como las que fueron coordinadas por Delia Crovi (*Comunicación y educación: perspectiva latinoamericana*, 2001) y Gustavo Cimadevilla (*Comunicación, tecnología y desarrollo: discusiones y perspectivas desde el sur*, 2002, y *Comunicación, tecnología y desarrollo: debates actuales*, 2004).

Este periódico científico, al producir un dossier específico de esta temática en tiempos de grandes transformaciones y de revolución de la era digital, que afectan directamente la forma de educar y de producir conocimientos, espera contribuir para el debate y para intervenir en los procesos y en las acciones educativas y socioculturales en beneficio de nuestras poblaciones latinoamericanas. La formación de una conciencia crítica sólo será posible si el proceso educativo y el proceso comunicativo estuviesen aplicados, generando una práctica transformadora. Creemos que tal constatación se hace muy presente y necesaria para repensar el papel de la comunicación, de la educación y de la tecnología en la sociedad contemporánea y de la información.

Este dossier presenta el estado del arte de los estudios en las áreas de comunicación, educación, tecnología y desarrollo que se configuran en el escenario de la investigación académica latinoamericana y sólo pueden ser pensadas sobre el prisma interdisciplinar. El enfoque en la comunicación se justifica por el papel que los medios desempeñan en los procesos sociales, hecho que se encuentra todavía más evidente con la tecnología digital. El foco en la educación es sustentado en la incorporación de nuevas tecnologías en los procesos educacionales, tanto presenciales como la distancia, bien como en la formación de un contexto en el cual los educandos y educadores poseen amplio acceso a la información a través de los medios de comunicación. La tecnología es el hilo conductor que fomenta la discusión propuesta en este dossier. Finalmente, el desarrollo resulta del modo como una sociedad lida con los procesos, entre los cuales la producción y el uso de tecnologías, norteadas por el pensamiento de cuál sociedad ella quiere ser. Se propone asimismo en este dossier reflexionar en sus aspectos teóricos y metodológicos respecto de la articulación como campo académico de comunicación/educación en la medida que entendemos que emerge un recorrido cada vez más consolidado de investigación en dicha conjunción.

En este número especial tenemos el privilegio de contar con la entrevista concedida a Claudemir Edson Viana por el profesor Ismar de Oliveira Soares. Docente vinculado a la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo (ECA-USP). Fundador del Núcleo de Comunicaciones y Educación de la ECA-USP, articulador de la creación de la licenciatura en Educomunicación



en esa misma institución y presidente de la Asociación Brasileira de Investigadores y Profesionales en Educomunicación (ABPEducom), le incumbió a Ismar el protagonismo de los estudios y de las prácticas de esa área en el Brasil. Su liderazgo ha movilizó equipos de investigadores para la concretización de inúmeras iniciativas en pro del desenvolvimiento de los campos de la comunicación y de la educación en el país, con grandes reflejos en el exterior. Su obra y el trabajo realizado a lo largo de su carrera, con reconocimiento internacional, expresan significativas contribuciones a la formación de masa crítica dirigida a la producción de nuevos conocimientos y a actividades de extensión de interés público.

En el dossier de esta edición se presentan artículos resultantes de investigaciones situadas en países como Brasil, Bolivia, Chile, Argentina, Uruguay, Cuba y México, lo que refleja la capilaridad de los estudios que entrelazan comunicación, educación tecnología y desarrollo en América Latina. El conjunto de artículos evidencia algunos aspectos que norlean ese debate.

Una primera vertiente a destacar es la permeabilidad de los medios tradicionales y sociales en las diversas instancias de la sociedad, desde los espacios institucionales, como la escuela, hasta grupos minoritarios o ideológicamente disonantes del sentido común, que se apropian de las tecnologías de comunicación para ampliar su voz en la sociedad, en un proceso directamente relacionado al desenvolvimiento social. Entran en ese argumento los textos: “El espectro radioeléctrico como bien común: una reflexión en torno a la comunalidad y las redes celulares comunitarias en Oaxaca, México”, de Carlos F. Baca-Feldman, Daniela Parra Hinojosa y Erick Huerta Velázquez; “Redes sociales digitales y participación política de jóvenes universitarios de México y Chile: una revisión de estudios”, de Fernando de Jesús Domínguez Pozos, Rocío López González y Gladys Ortiz-Henderson; “Juventud rural y nuevas formas de sociabilidad: un estudio del uso del celular en el sur del Brasil”, de Ângela Cristina Trevisan Felippi y Ana Carolina D. Escosteguy; “Street River: prácticas de convergencia mediática y de identidad en los ríos de la Amazonia”, de Lucas Gil Corrêa dos Santos y Manuela do Corral Vieira; “La percepción de ‘periferia’ en la producción audiovisual de grupos comunitarios en Fortaleza”, de Samaisa dos Anjos Xavier Henrique y Edgard Patrício; “Nuevos letramientos y activismo: aprendizaje formal e informal en las ocupaciones de escuelas en São Paulo”, de Richard Romancini y Fernanda Castilho; y, por fin, “Interface comunicación educación y relaciones étnico-raciales”, de Rosangela Malachias.

Una segunda vertiente identificada en los textos del dossier legitima a la escuela como protagonista del cambio social por medio de la educación, estableciendo la interface con el campo de la comunicación por medio de la difusión del concepto y de las prácticas de educomunicación. Tal abordaje se manifiesta en los artículos “Los medios escolares conversan para vivir la ciudad”, de Juan Carlos Ceballos Sepúlveda y Beatriz Elena Marín Ochoa; “Medios-educación, educomunicación y formación de profesores”, de Sérgio Fabiano Annibal, Caroline Kraus Luvizotto y Érika Porceli Alaniz; “Tecnologías digitales y docencia, prácticas de profesores. Estudio cualitativo en la Universidad Pedagógica Nacional”, de Luz María Garay Cruz y Mariana Martínez Aréchiga; “Mecanismos de interacción en redes socio-digitales: el caso de estudiantes mexicanos de posgrado”, de Delia Crovi; “Escuela, tableta y vínculos sociales”, de Norval Baitello Jr y Helena Maria Cecília Navarrete; “Aprendizaje en la cibercultura por medio de y para lo audiovisual”, de Suyanne Tolentino de Souza; “Educomunicación: una aproximación teórica al estudio de los medios de comunicación en los ambientes escolares”, de Julio César Mateus y María Teresa Quiroz. En perspectivas teórico-reflexivas, se presentan los textos “Escuelas, mediaciones y experiencias significativas”, de Eva da Porta, y “Articulaciones estratégicas en comunicación/educación para leer a las políticas públicas inclusivas en Argentina (2003-2015)”, de Paula Morabes, Darío Gabriel Martínez y Vanina Vissani. Esa vertiente de abordajes se encuentra coronada con la sección entrevista, en la cual Ismar de Oliveira Soares prestigia a los lectores presentando su trayectoria de investigador en el campo de la educomunicación.

Se identifica también una tercera vertiente en los textos que componen el dossier de esta edición,

presentando estudios de medios que se estructuran y se posicionan como instrumentos de desarrollo regional, al distanciarse del modelo de medio comercial, predominante en la mayoría de los países latinoamericanos. El texto: “Televisión local y cambio social: propuesta de modelo participativo para el desarrollo municipal en Cuba”, de Dagmar Herrera Barreda y Hilda Saladrigas Medina, evidencia que los medios televisivos pueden operar a partir de otra lógica, alternativa a la comunicación masiva aliada a la industria cultural, demostrando que los medios ganan la dimensión que la sociedad les atribuye. El artículo “Perfil de audiencia de radio educativa en el municipio de Taubaté: los medios no-comerciales como difusores de contenido regional”, de Monica Franchi Carniello, Hugo Análio da Mota y Moacir José dos Santos, revela que vehículos locales poseen representatividad e impacto en esfera local, ejerciendo una función distinta de los vehículos pertenecientes a los grandes grupos mediáticos. Y los autores Mohammed El Hajji y Camila Escudero contribuyen con la edición al abordar un tema actual: “La contribución de la comunicación para los estudios migratorios”.

En la sección de “Estudios”, María Belén Fernández escribe sobre la Maestría en Comunicación y Educación da Facultad de Periodismo y Comunicación Social da Universidad Nacional de La Plata (Argentina). Ese programa de posgrado pretende formar cuadros de personas que puedan intervenir en la compleja realidad sociocultural de América Latina y contribuir con el desenvolvimiento cualitativo del campo académico de la comunicación/educación.

Finalmente, con la intención de diseminar y compartir un poco sobre la producción académica latinoamericana, se presentan reseñas de los libros “Redes sociales digitales: lugar de encuentro, expresión y organización para los jóvenes”; “El audiovisual en la era digital: políticas y estrategias para la diversidad”; “Comunicación: memorias de un campo” y “Convergencia educativa en América Latina. Los medios y la escuela en la era digital”.

Nuestra esperanza es que esta edición de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* contribuya para profundizar los estudios y las prácticas de la educación y de comunicación en una perspectiva eminentemente interdisciplinar e integrada, con vistas a una intervención saludable en la sociedad y a una formación más crítica de nuestros profesores, investigadores, estudiantes y profesionales. En ese sentido, deseamos a todos una bue lectura.

Margarida Maria Krohling Kunsch

Editora

Coordinadoras del dossier

Luz María Garay

Monica Franchi Carniello

Paula Morabes